

ALDEMIR MACIEL FILHO

**CULTURA VISUAL DE PRÉDIOS HISTÓRICOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA
DE ENSINO DE ARTE**

CRUZEIRO DO SUL – 2011

ALDEMIR MACIEL FILHO

**CULTURA VISUAL DE PRÉDIOS HISTÓRICOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA
DE ENSINO DE ARTE**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em Artes Visuais, do
Departamento de Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade de
Brasília.

Orientador: Prof^o Dr Belidson Dias

Co-orientadora: Prof^a. MsC. Adriana
Vignoli

Resumo

A proposta deste trabalho é despertar a relação dos alunos com seu cotidiano e com a cultura por meio do ensino em artes a partir de interpretações de imagens de prédios históricos de Cruzeiro do Sul realizado por alunos do Ensino Médio. Por meio da análise de imagens fotográficas antigas e atuais foi produzido um trabalho que muito auxilia na atual prática educativa em artes de docentes e discentes do Ensino Médio de nossa cidade. O tema é abordado mediante a análise das imagens iconográficas captadas. Desta forma, com o uso das imagens fotográficas e das pesquisas sobre cultura visual, os discentes desenvolvem sensações, formulam interpretações subjetivas, percebem e despertam para a relação que possuem com aquelas imagens, itens necessários no processo de formação de suas identidades culturais. O estudo proposto estabelece uma conexão entre cultura visual e os estudos culturais, tendo a formulação de reflexões históricas e artísticas como resultado desta conexão. Para a base de nosso estudo foi realizada pesquisa bibliográfica fundamentada na revisão de literatura e na análise de imagens fotográficas de prédios históricos.

Palavras-chave: Cultura Visual, Identidade, Ensino e Imagens.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
1. O CAMINHAR METODOLÓGICO.....	9
2. PROPOSTA CURRICULAR ATUAL DE ARTES PARA O ENSINO MÉDIO.....	12
3. INÍCIO DE UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA: CONEXÕES ENTRE CULTURA VISUAL E ARTES.....	15
3.1 Sobre Cultura Visual.....	15
3.2 Cultura Visual e Identidade Cultural.....	21
3.3 A Cultura Visual e o Ensino da Arte.....	23
4. APRENDIZAGENS ARTÍSTICAS ADQUIRIDAS.....	25
4.1 Reflexões para o Ensino da Arte.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA	Página
Figura 01 – Teatro José de Alencar.....	6
Figura 02 – Teatro José de Alencar.....	10
Figura 03 – Cais do Porto.....	10
Figura 04 – Teatro José de Alencar.....	18
Figura 05 – Teatro José de Alencar.....	18
Figura 06 – Catedral de Nossa Senhora da Glória.....	19
Figura 07 – Catedral de Nossa Senhora da Glória.....	19
Figura 08 – Cais do Porto.....	20
Figura 09 – Cais do Porto.....	20

Introdução

A motivação inicial para o desenvolvimento do presente trabalho foi o interesse em proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma nova possibilidade de aprendizagem em artes visuais e de formação de suas identidades culturais a partir das interpretações feitas por estes alunos de imagens de prédios históricos de Cruzeiro do Sul.

Neste trabalho utilizo o conceito de cultura visual como parte da metodologia a ser aplicada em sala de aula uma vez que procuro levar ao âmbito educacional uma forma de aprendizado dos elementos visuais a partir das imagens observadas.

A atual proposta curricular estadual do Acre em Artes afirma que a disciplina tem por finalidade proporcionar a reflexão do discente nos diversos campos das manifestações de natureza estética e histórica. Esta proposta deve favorecer situações que permitam ao estudante experimentar possibilidades de produção, recepção e contextualização do trabalho artístico e tem como objetivo analisar as relações entre patrimônio histórico e recepção de arte articuladas pelo fazer artístico, pela apreciação da arte e pela reflexão sobre o valor desta na sociedade.

Dentro dessa perspectiva abordada na proposta curricular de artes em nosso município se encontra a cultura visual como sendo uma referência no estudo e na construção de valores através da mediação visual.

Busco, por meio deste conceito, trazer aos alunos imagens fotográficas dos prédios históricos de nossa cidade. Cruzeiro do Sul, conhecida como a “Terra dos Náuas”, tribo indígena que habitava a região, é o segundo maior município do Estado do Acre. Fundada a 28 de Setembro de 1904 pelo Coronel Gregório Thaumaturgo de Azevedo, Cruzeiro do Sul teve sua planta planejada pelo próprio coronel, primeiro prefeito de nossa cidade. Sua administração foi marcada pela organização e pela construção dos primeiros edifícios públicos. Entre estes prédios, se encontra a Catedral de Nossa Senhora da Glória. Seu modelo arquitetônico lembra uma cabana indígena. Construída na forma octogonal, sua construção teve início em 1957 sendo finalizada em 1965. Temos ainda o Cais do Porto e o Teatro José de Alencar que também contam a história de Cruzeiro do Sul. O Cais do Porto foi 1ª Estação de passageiros do Juruá. Construída em 1912 na Inglaterra, sua arquitetura em estilo Colonial Inglês, com arco moldado em ferro, leva gravado o nome do intendente da época. O Teatro José de Alencar, por sua vez, é um espaço

de pesquisa para estudantes de todos os níveis de ensino. Construído na década de 1940, possui arquitetura em estilo português e seu prédio já serviu de sede da Prefeitura de Cruzeiro do Sul. Por fim, estes prédios contam nossa história social, política e cultural. Por alguns destes prédios passaram pessoas importantes que fizeram parte da construção e da implantação do nosso município.

Nesse sentido, é importante afirmar que se torna muito válido a participação efetiva de vários ícones de nossa história que deram vida e conteúdo para esses prédios, como também salientar as atuais personagens que vivenciam esses espaços diariamente, seja como vendedores ou simplesmente como indivíduos que vivenciam a experiência de passarem ao lado de nossas construções históricas. Paul Duncum afirma que *“a cultura visual tem relação com os estudos culturais nas indagações relacionadas às práticas significantes, tanto em termos das experiências vividas pelas pessoas como da dinâmica estrutural da sociedade”* (2002, p.11).

Ou seja, o autor ressalta a importância das experiências vividas, da dinâmica estrutural da sociedade e evidencia sua relação com a cultura visual. Por isso, busco por meio das imagens, relatar experiências vividas nestes prédios históricos.

Dentro de nossa proposta curricular, temos um espaço importante para a cultura visual. A relação estabelecida entre a cultura visual e os estudos culturais é altamente importante para a formulação de reflexões históricas e artísticas a partir da interpretação das imagens dos prédios históricos citados acima, como a Catedral de Nossa Senhora da Glória, o Cais do Porto e o Teatro José de Alencar. Inseridos nesses estudos culturais realizados em nossa cidade se encontram aqueles relacionados aos diversos povos que fazem parte da formação de nossa sociedade, como os sírio-libaneses, que por aqui deixaram sua marca na arquitetura de prédios, na arte local e no contexto cultural de nossa cidade.



FIGURA 01: Teatro José de Alencar (Foto Atual). Fonte: Aldemir Maciel

O Teatro José de Alencar, foto acima, é um dos primeiros prédios de nossa cidade e o nosso primeiro teatro. Atualmente, é a sede do Museu de Cruzeiro do Sul, sendo um complexo cultural composto por um espaço estudos e pesquisas e um local de apresentações artísticas. Com a junção de características, o Teatro José de Alencar, possui arquitetura em estilo português com retoques da arquitetura sírio-libanesa. Estes chegaram à região no início do Século XX, junto com imigrantes portugueses, e aqui estabeleceram comércios, casas, trazendo consigo, traços de sua cultura, de sua arte e de sua arquitetura.

A horizontalidade do prédio se contrapõe à verticalidade das portas e janelas do mesmo, uma das características dos prédios que tiveram influência de tais culturas. Construído na década de 1940, seu prédio já foi a sede da Prefeitura local. Foi um dos principais meios da integração do Estado do Acre, através da rádio A Voz dos Náuas ainda na década de 1950. Neste local aconteciam diversas apresentações teatrais e a sociedade cruzeirense vivenciava sua arte e sua cultura no início do século XX.

Por meio da análise de imagens fotográficas antigas e atuais produzimos um trabalho que muito auxilia na atual prática educativa em artes de docentes e discentes do Ensino Médio de nossa cidade. O tema é abordado mediante a análise das imagens iconográficas captadas. Desta forma, com o uso das imagens fotográficas e das pesquisas sobre cultura visual, os discentes formularão sensações, interpretações subjetivas, perceberão e despertarão para a relação que possuem com aquela imagem, com aquele prédio.

A pesquisa desenvolvida conta com várias ferramentas de estudo como acervo bibliográfico e imagens iconográficas de nossa cidade. O centro histórico de Cruzeiro do Sul, com seus prédios de início e meados do século XX é um verdadeiro compêndio histórico, artístico e cultural que será usado nesse processo de reflexão. Em segundo lugar, temos um acervo bibliográfico bastante rico e contextualizado que fundamenta a pesquisa.

Nesta linha de trabalho, a pesquisa possibilita uma compreensão de parte do processo de formação histórica e cultural de nossa cidade. Por meio do estudo teórico e iconográfico, o trabalho dá a oportunidade para que os envolvidos no

processo educacional possam compreender e refletir acerca da cultura visual existente em nosso município. Principalmente, esta pesquisa despertará sensações, interpretações subjetivas sobre o espaço em que os alunos passam ou convivem diariamente. Logo, este estudo mostra a importante participação da cultura visual na construção e na consolidação da identidade cultural de nossa região, bem como, propõe uma prática pedagógica baseada na interpretação visual de imagens de prédios históricos de Cruzeiro do Sul.

As fotografias estabelecem uma correlação entre a representação visual e a interpretação realizada pelos alunos. As imagens fotográficas desses prédios são elementos fundamentais neste processo de reflexão visual a partir de uma linguagem não-verbal. Luciana Bittencourt propõe que:

Imagens fotográficas retratam a história visual de uma sociedade, documentam situações, estilos de vida, gestos, atores sociais e rituais, e aprofundam a compreensão da cultura material, sua iconografia e suas transformações ao longo do tempo. (BITTENCOURT, 2001, p.199-200).

Por meio desta prática educacional, pretende-se conhecer melhor o percurso de nossos antepassados na construção de nossa identidade cultural. A interpretação visual das imagens de prédios históricos do centro de Cruzeiro do Sul possibilita aos nossos educandos uma releitura de nossa história. Essa leitura visual estabelece, portanto para os nossos educandos, uma compreensão da forma artística desses prédios históricos, gerando diretrizes comuns em relação à concepção artística de construção de novos prédios, gerando assim, um processo de conscientização nos indivíduos em relação ao nosso patrimônio histórico.

O resultado dessa pesquisa, portanto, tem fundamental importância para a conscientização das relações existentes entre os alunos e a cidade. Ela tem relevante significação social, histórica e cultural para uma dezena de alunos que terão a oportunidade de estudarem artes visuais a partir do contato com o presente e com o passado histórico arquitetônico de prédios do centro histórico de Cruzeiro do Sul.

1. O CAMINHAR METODOLÓGICO

Uma proposta pedagógica de ensino da arte para alunos do Ensino Médio por meio da cultura visual e imagens dos prédios históricos é um tema bastante relevante, pela sua importância tanto no contexto cultural quanto educacional e pela oportunidade de propor um processo de Educação em Cultura Visual para o nosso município. A proposta pedagógica foi elaborada para os alunos do Ensino Médio da Escola Professor Flodoardo Cabral de Cruzeiro do Sul, estado do Acre.

Considerando-se que o trabalho efetuado possui uma temática bastante peculiar e que os sujeitos nela envolvidos eram a parte precípua para a compreensão, para a interpretação e para o aprendizado em artes, foi necessária a utilização de uma metodologia baseada principalmente na observação e na articulação entre o estudo teórico e o estudo prático da visualidade.

A investigação deste trabalho aponta para imagens iconográficas, apresentadas por meio de impressões em papel e de slides. Inicialmente, os alunos sugestionam sensações percebidas, conexões elaboradas ao visualizarem tais imagens. Posteriormente a esta apresentação, realizamos leituras e pesquisas teóricas sobre o tema em questão, possibilitando o contato direto dos educandos com o objeto de estudo da pesquisa, ou seja, as imagens de prédios do centro histórico de Cruzeiro do Sul.

A sala de aula é o espaço principal de encontro dos alunos com a cultura visual observada e registrada por meio de fotografias. As interpretações realizadas a partir da análise dessas imagens possibilitam a aprendizagem de conceitos artísticos e o despertar de diversas sensações nos educandos. A produção de desenhos de vários objetos que se relacionam com a arquitetura mostrada nas imagens é a oportunidade para o fazer artístico dos alunos. É a oportunidade de correlacionar as aprendizagens adquiridas com a cultura visual.

A necessidade de mergulhar mais fundo na questão levou um grupo de alunos a realizarem uma visita ao centro histórico, possibilitando um contato direto com o próprio fenômeno e assim, a partir desse contato, pela observação e pela presença, ter uma visão mais lúcida da importância da cultura visual para a formação da identidade cultural de nossa região. Estes, por sua vez, tiveram aprendizados surpreendentes que muito contribuíram para o entendimento e para

interpretações nesta relação entre imagens e cultura visual. Com a pesquisa, os educandos formularam mais reflexões e questionamentos sobre as imagens, como também aprenderam a compartilhar suas idéias sobre tais imagens.



FIGURA 02: Visita dos alunos ao Teatro José de Alencar. Fonte: Aldemir Maciel

Estes, por sua vez, aprenderam que os prédios de nossa cidade não são apenas edificações da paisagem urbana, mas locais de aprendizado histórico e cultural, responsáveis por um novo olhar dos estudantes e da sociedade da qual fazem parte.

Faz-se necessário, portanto, dizer que na análise e interpretação das imagens, a subjetividade teve grande significado no sentido de que se procuraram mostrar a realidade como ela era e como ela é atualmente, possibilitando assim um aprendizado por parte de todos, de modo natural e de acordo com o nível de compreensão e entendimento cultural de cada educando.



FIGURA 03: Visita dos alunos ao Cais do Porto. Fonte: Aldemir Maciel

Nesse sentido, o contato direto com os prédios históricos do centro de Cruzeiro do Sul possibilitou a correlação entre teoria e prática, entre a imaginação e a realidade. Os prédios se tornam ferramentas de estudo e de aprendizagem a partir de dados históricos e visuais coletados com a visita aos mesmos.

Portanto, realizar o encontro dos estudantes com estes prédios foi um momento de busca com um novo espaço do saber e do conhecimento. É a afirmação de uma aprendizagem onde a cultura visual foi a ferramenta fundamental deste processo.

2. PROPOSTA CURRICULAR ATUAL DE ARTES PARA O ENSINO MÉDIO

O programa de ensino de artes para o Ensino Médio é elaborado pelos professores de artes, obedecendo a diretrizes emanadas do núcleo de apoio pedagógico do departamento do Ensino Médio da Secretaria de Estado e Educação. O currículo pleno fundamenta-se na Lei 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, nas normativas e resoluções e resulta de um trabalho da equipe pedagógica, integrado com professores e com a gestão escolar. A presença da Arte na educação brasileira se consolidou com a promulgação da LDB, nº. 9394/96, ao integrar o rol dos conhecimentos obrigatórios da educação básica, com finalidade de “promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

As competências e habilidades estão ligadas às práticas sociais. Conforme os PCN, a proposta em Arte considera competências e habilidades necessárias às demandas interdisciplinares. A Arte compõe a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, enquanto linguagem expressivo-comunicativa impregnada de valores culturais e estéticos nos PCN.

A aceitação da Arte como forma de conhecimento humano a ser produzido, apreciado, contextualizado e veiculado através da educação escolar, constitui-se como tentativa de aprimorar a participação dos jovens na sociedade, de fortalecer a construção de sua identidade cultural e de propiciar o desenvolvimento de suas competências gerais, de suas habilidades pessoais e de suas preferências culturais.

No novo Ensino médio, os conhecimentos de Arte são constituídos pelos elementos referentes às linguagens artísticas, pelos modos de articulação formal, pelas tecnologias, pelas técnicas, pelos materiais e pelos procedimentos de criação artística e estética, integrando e inter-relacionando as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro às outras disciplinas do currículo.

A aceitação das semelhanças e diferenças entre culturas, a contextualização dos fenômenos que ocorrem em diferentes lugares, as maneiras de compreender o mundo que variam conforme o contexto, a globalização da economia e da cultura. Estas requerem do setor educacional uma postura crítica quanto ao conceito de linguagem. O ensino da arte deve requerer a superação da falta de senso crítico que caracterize uma abordagem de metodologias variadas e atrativas.

A Arte está presente na vida das pessoas, tanto nas manifestações Artísticas em si como nos objetos de seu cotidiano, na arquitetura, no urbanismo, nos meios de comunicação. Também é de natureza da Arte sua articulação com outras formas de saber: filosófica, histórica, social e científica.

A disciplina de artes está sendo desenvolvida na Escola de Ensino Médio Prof. Flodoardo Cabral através de uma metodologia de ensino que busca a realização entre teoria e prática, levando os educandos ao desenvolvimento teórico e à prática de produção das diferentes e á prática de produção das diferentes linguagens da Arte.

A escola vive um momento de produção artística cultural bastante significativa. Hoje, a área de artes possui igual importância no contexto escolar às demais disciplinas da grade curricular do Ensino Médio sendo que a mesma relaciona-se com as demais áreas do conhecimento e tem suas especificidades. No passado, por exemplo, esta disciplina era vista como apenas uma atividade recreativa, sem caráter eliminatório e sem favorecer a formação da atividade.

Recentemente, a escola adotou uma nova concepção artística onde a realização de diversas produções artísticas faz o educando pensar em valores e competências que antes não mereciam tanto atenção e que, combinadas entre si, são altamente eficazes na formação das identidades culturais destes educandos.

Assim sendo, a atual proposta curricular em artes no Ensino Médio visa o desenvolvimento de diversas competências, entre as quais podemos citar:

- Realizar produções artísticas, individuais e ou coletivos, nas linguagens da arte (Música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).
- Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto à análise estética.
- Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, como manifestações socioculturais e históricas.
- Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, entre outros.
- Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos.

- Analisar as intrínsecas relações de forma e conteúdo presentes na sua própria produção em linguagem visual e audiovisual;

De modo geral, os PCN enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que podem direcionar para a formação da identidade cultural e fecundar no jovem a consciência de uma sociedade multicultural.

A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte para o Ensino Médio têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração de conteúdos que abrangem as quatro linguagens da arte que são a música, o teatro, a dança e as artes visuais.

O conjunto desses conteúdos deve estar articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem dos três eixos norteadores: a reflexão, a fruição e a produção. É preciso observar também que estes conteúdos devem ser compatíveis com as possibilidades de aprendizagem dos alunos e das especificidades do conhecimento e da ação artística.

3. INÍCIO DE UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA: CONEXÕES ENTRE CULTURA VISUAL E ARTES

3.1 Sobre Cultura Visual

Definir um trabalho voltado para a cultura visual e para a educação em artes de alunos do Ensino Médio de Cruzeiro do Sul é de extrema importância para o processo de construção das identidades culturais destes. Nesse sentido, é importante começamos a entender alguns conceitos importantes nesse estudo. Na busca por essa compreensão, Fernando Hernandez conceitua cultura visual como sendo:

Um processo social e comunicativo que atravessa fronteiras de diferentes áreas do conhecimento para criar novos espaços de aprendizagem, campos de saber que permitem conectar e relacionar para compreender e aprender (...) decodificando, reinterpretando e transformando universos visuais (HERNANDEZ, 2003, p. 144).

O autor nos mostra que a sala de aula não é mais hoje o único espaço de aprendizagem e de conhecimento. A cultura visual nos possibilita fazer uma interpretação de outros espaços, de outras imagens e, no nosso caso, de prédios históricos do centro de Cruzeiro do Sul. Assim sendo, podemos compreender que o ensino da Arte atual se relaciona com outras áreas do conhecimento como a arquitetura, a história, a cultura, o cotidiano. Desse modo, podemos perceber que existe uma relação estreita entre a cultura visual e a sala de aula, tendo em vista que a aprendizagem pode acontecer tanto dentro quanto fora do espaço da sala de aula por meio da visualização de imagens.

Nesse sentido, Carolina Carvalho nos diz que a Cultura Visual tem três dimensões, a saber: fenomenológica, substancial e pedagógica.

A primeira descreve-a como um fenômeno cultural contemporâneo em que o predomínio dos registros visuais influencia a construção de novos saberes e novos modos de ser; a segunda incide sobre os seus conteúdos, que incluem quer a Arte Erudita quer a Cultura Popular, entre muitos outros; e a terceira reflete sobre a importância da visualidade e da interdisciplinaridade no seu desenvolvimento enquanto área teórica. (CARVALHO, 2010, p. 60).

Esta afirmação nos mostra que, dentro do campo da cultura visual, existem três dimensões específicas. Esta pesquisa, entretanto, faz uma relação ainda mais

estreita com a dimensão fenomenológica e a pedagógica. Ou seja, pelas dimensões fenomenológica e pedagógica, poderemos ter uma compreensão mais clara da importância da cultura visual na interpretação e no desenvolvimento de conceitos artísticos, históricos e culturais, a partir de registros visuais observados e interpretados. É importante salientar que, dentro desses registros, se encontram os prédios observados neste trabalho. Mais ainda de acordo com Tavin “a *Cultura Visual enquanto fenômeno refere-se à condição cultural contemporânea em que a experiência, subjetividade e consciência são profundamente afetadas pelas imagens e práticas do ver, mostrar e imaginar*” (2003a, p. 201).

Nesse sentido é importante destacar que a dimensão fenomenológica da cultura visual faz com que a experiência ou o olhar sobre a imagem sejam afetados de modo profundo, a partir das releituras realizadas por diversos indivíduos. A essência aqui é percebida como o fenômeno primeiro, como a experiência primeira. Do ponto de vista educacional, pode-se supor que os alunos visualizarão as imagens e farão diversas construções conceituais a partir das sensações despertadas por meio dessas imagens. De acordo com Tavin “a *dimensão fenomenológica da Cultura Visual enfatiza o lado cultural do termo enquanto que na sua dimensão substancial é destacado o lado visível*” (2005, p.101).

A dimensão pedagógica está centrada também nas experiências realizadas pelas observações, reflexões e análises dos sujeitos frente aos símbolos e à linguagem não-verbal vista no cotidiano. A educação tem um papel importante no contexto pedagógico da cultura visual, tendo em vista que nesta dimensão, é possível identificar duas preocupações, ou seja, a preocupação em contextualizar a visualidade e a preocupação da interdisciplinaridade. Nesta proposta pedagógica, arquitetura, espaço urbano e artes se unem em torno de novos aprendizados e de novas descobertas baseadas na análise e na interpretação de prédios históricos, que contam a história de Cruzeiro do Sul e dizem muito sobre a cultura de nossa cidade.

Contudo, mesmo dentro de uma abrangência de três dimensões, a cultura visual tem seu foco nas experiências realizadas pelos sujeitos a partir de suas observações e reflexões de registros visuais, tão importantes e necessários para a formulação de novos conceitos, novos saberes, novos modos de ser, de viver e de ver o mundo ao seu redor.

Aliar este conhecimento sobre cultura visual e sua importância para a educação das novas gerações é um grande desafio educacional. Carvalho nos esclarece e nos mostra a importância desse entendimento quando nos escreve:

A Cultura Visual é, em parte, um fenômeno cultural contemporâneo e nesse sentido influencia e está presente no cotidiano de alunos e professores. Os registros visuais assumem na atualidade uma forte preponderância enquanto formadores de novos modos de ser e modos de saber {...} esse motivo justifica a reinterpretação dos conteúdos, estratégias e objetivos da área. (CARVALHO, 2010, p. 78)

De acordo com o que foi visto no Capítulo 2 deste trabalho, Proposta Curricular de Artes para o Ensino Médio, é importante verificarmos que nossas propostas curriculares levam em consideração essa preocupação com o novo modo de ser, de saber e de aprender arte. É importante darmos uma nova re-significação ao ato de ensinar e de aprender, de revermos nossas metas, ações e objetivos propostos em nossos planos escolares. É importante ainda compreendermos definitivamente que os registros visuais, sejam eles materiais ou imateriais, são verdadeiras bibliotecas do saber, prontas para serem observadas, estudadas e analisadas. A proposta deste trabalho também se fundamenta nesta perspectiva de aceitação da cultura visual como um novo paradigma na educação. Sobre essa importância Duncum afirma que:

A Cultura Visual na educação em Artes é um paradigma emergente e nesse sentido deve ser adaptado para o futuro na área. Contudo, a transição da teoria para a prática será, como em todas as mudanças, um processo gradual tendo, no caso do ensino da Cultura Visual a particularidade deste ter uma pluralidade de sentidos e interpretações quer para quem o teoriza como para quem o concretiza nas salas de aula (Duncum, 2006, p.46).

É importante salientar que a cultura visual tem grande importância para a educação e para todo o processo ensino-aprendizagem. Contudo, é importante lembrar que tal importância não se materializa somente em idéias, sugestões ou ferramentas, mas também, em uma nova redefinição de estratégias, metas e objetivos de ensino.

A imagem fotográfica, neste sentido, pode ser entendida como a ferramenta de contato entre os educandos e o fenômeno cultural, seja ele visual ou não. Lima diz que:

A fotografia, como um dos principais artefatos da cultura visual, tem o poder de proporcionar uma síntese, por meio de uma linguagem não-verbal entre

o fato documentado, recorte do real, e as interpretações elaboradas sobre ele. Essa relação de correspondência entre representação e interpretação estará sempre sujeita às convenções culturais constituídas. (LIMA, 1988, p.37).

Bittencourt reafirma a idéia de Lima acima dizendo que *“as imagens, em especial a fotografia, é um dos elementos relevantes da composição dos cenários visuais e da narrativa não-verbal da cultura contemporânea”* (2001, p.199).



FIGURA 04: Teatro José de Alencar (1954). Fonte: Museu José Augusto de Araújo



FIGURA 05: Teatro José de Alencar (Atual) Fonte: Aldemir Maciel

As imagens fotográficas captadas de prédios históricos de Cruzeiro do Sul possibilitarão uma reflexão por parte de nossos educandos, dos valores culturais, sociais e históricos contidos nestes prédios, contribuindo assim para o processo de formação de nossa identidade cultural. Essas imagens possibilitarão também várias

descobertas de valores que os alunos têm desses prédios a partir de conhecimento de suas importâncias enquanto fenômeno visual.

Essas imagens, portanto, constituem uma documentação de registros visuais altamente significativas para a sociedade cruzeirense. Com um processo de interpretação e contextualização dessas imagens, estudantes e professores poderão restabelecer novos padrões de leitura e de valores, importantes e necessárias para a formação de suas identidades culturais.



FIGURA 06: Catedral de Nossa Senhora da Glória (1959). Fonte: Diocese



FIGURA 07: Catedral de Nossa Senhora da Glória (Atual). Fonte: José Maria

A fotografia é uma percepção do olhar que representa uma realidade visual e que pode nos transportar para outras realidades, para outros tempos. A imagem é a porta de saída para uma nova realidade, para o conhecimento de novos valores, de

novas idéias, formas e conceitos representativos a um determinado tempo ou período. Através da possibilidade de interpretação e contextualização, as imagens nos proporcionam a vivência de outras experiências.

As imagens fotográficas de prédios históricos de Cruzeiro do Sul podem ensinar aos estudantes do Ensino Médio valores estéticos através de suas interpretações. Tais aprendizados irão refletir não apenas valores estéticos, mas e principalmente, valores históricos e patrimoniais. E mais do que isto, despertará questões que envolvam a relação que cada aluno possui com tais espaços arquitetônicos.



FIGURA 08: Cais do Porto (Atual). Fonte: Museu José Augusto de Araújo.



FIGURA 09: Cais do Porto (1912). Fonte: Imagem Site: www.czs.com.br

As imagens apresentadas aqui contam a grande influência de alemães e de ingleses que nossa cidade teve no início de sua formação populacional e arquitetônica. O Cais do Porto, por exemplo, foi construído no ano de 1912 em estilo colonial inglês. Para sua construção, todo o ferro utilizado na obra foi fundido na Inglaterra. A Catedral de Nossa Senhora da Glória, por sua vez, foi iniciada no ano de 1957 e construída com forma octogonal em estilo germânico. O Teatro dos José

de Alencar conta a maior parte de nossa história política, social e cultural. O mesmo já foi a sede de nossa 1ª Prefeitura e da Rádio A Voz dos Náuas. Por suas paredes e pelo seu chão, nomes históricos da cidade de Cruzeiro do Sul passaram como José Augusto de Araújo, cruzeirense e 1º Governador do Estado do Acre.

Estes locais, assim como os outros citados, possuem hoje uma vivacidade muito peculiar, uma vez que nestes espaços atualmente, vendedores ambulantes, visitantes, turistas, pais e mães de famílias que vão e vem nas compras semanais, enfim, um aglomerado de pessoas que diariamente, dão vida a estes espaços arquitetônicos de nossa cidade. Andar, passear, vender, conversar em frente a estes espaços se tornou tão comum, que na maioria das vezes, não é notado o valor cultural e histórico que estes prédios possuem na formação da identidade cultural de nossa cidade.

Por fim, a interpretação realizada das imagens ganha força e se colocam a frente das representações apenas textuais. Têm a finalidade de proporcionar um novo olhar para as representações visuais, criando uma identidade cultural crítica e construtiva. Hernandez diz que *“a arte na educação para compreensão tem como finalidade evidenciar a trajetória percorrida pelos olhares em torno das representações visuais das diferentes culturas para confrontar criticamente os estudantes”* (2000, p. 50).

Portanto, da relação entre arte e cultura visual, teremos inúmeros conceitos desenvolvidos nos estudantes a partir de suas próprias interpretações e reflexões. Tais conceitos fazem um percurso desde as abordagens estéticas, quanto históricas e culturais. Será a possibilidade de desenvolvimento da percepção crítica a partir de diferentes olhares, de diferentes descobertas e de diferentes aprendizados.

3.2 Cultura Visual e Identidade Cultural

Neste processo de aprendizado pelos nossos alunos a partir da interpretação de imagens de prédios históricos de Cruzeiro do Sul, a cultura visual existente em torno deste aglomerado de prédios tem importante papel no processo de formação e desenvolvimento da identidade cultural de nossa cidade como também na formação da identidade cultural de nossos educandos. Para Martins, a cultura visual pode ser compreendida como um *“campo amplo, múltiplo, em que se abordam espaços e maneiras como a cultura se torna visível e o visível se torna cultura”* (2005, p. 135).

Assim sendo, o papel desempenhado neste processo de desenvolvimento de novos entendimentos por parte de nossos alunos pela cultura visual é decisiva e altamente significativa. Por meio dela, poderá ser construído diversas interpretações e análises de nossos espaços arquitetônicos. Ou seja, nossos educandos serão levados a aprender valores estéticos, artísticos e históricos por meio da relação entre o visual e o significado cultural.

Sendo um campo múltiplo, a cultura visual dará margem para diversos aprendizados, seja na área de artes, seja na área histórica e/ou social. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se faz presente, tornando ainda mais importante os resultados obtidos com o trabalho desenvolvido. Seguindo este pensamento, Hernandez afirma que *“a noção de cultura visual corresponde às mudanças nas noções de arte, cultura, imagem, história, educação, etc. Produzidas nos últimos 15 anos e está vinculada à noção de “mediação” de representações, valores e identidades”* (2000, p. 134).

Esta vinculação com valores e identidades está associada às relações estabelecidas entre o presente e os valores artísticos e culturais atuais destes prédios do centro de Cruzeiro do Sul com os valores artísticos e culturais e o passado histórico desses mesmos prédios. Aqui é estabelecida uma relação de representação artística, histórica e cultural, entre presente e passado, fundamentais para o processo de formação da identidade cultural da sociedade cruzeirense.

A identidade cultural de nossa sociedade e de seus indivíduos será a junção de valores artísticos e históricos adquiridos ao longo dos anos através das relações estabelecidas entre os indivíduos e o meio em que vivem, sejam eles físicos e sociais. Para Ribeiro e Siqueira, a identidade cultural:

Trata-se de uma categoria relacional construída com o/a outro/a e, portanto, a identidade é uma construção que tem lugar na família, escola, mídia etc. espaços em que aprendemos a ser homens e mulheres e a forma como deveremos ser e estar no mundo. (RIBEIRO E SIQUEIRA, 2005, p. 1).

Podemos entender, portanto, que a identidade cultural de um povo e de um indivíduo também é desenvolvida nas relações que estes estabelecem com o meio, desde o meio familiar até o meio social, como a escola ou outros espaços de convivência. Neste caso, a cultura visual existente nos complexos de prédios históricos de Cruzeiro do Sul é fortalecedora de nossa identidade que, ao longo dos anos, foram enraizadas nestes prédios através de indivíduos ou de determinadas

situações acontecidas em seus espaços. Cabe destacar aqui o conceito de identidade formulado por Fernandes no qual *“o conceito de identidade é entendido como a articulação entre as diferentes posições de sujeito que o indivíduo ocupa nos diferentes discursos que o interpelam ao mesmo tempo”* (2008, p.4).

Portanto, a cultura visual sendo estabelecida por um aglomerado de imagens que refletem nosso passado e nossa evolução ao longo de décadas de história, influencia decisivamente na construção de nossa identidade cultural. Identidade cultural esta, tanto dos indivíduos que pertencem a esta sociedade quanto à identidade cultural e histórica do próprio município.

3.3 A Cultura Visual e o Ensino da Arte

É imprescindível que neste momento de reflexão possamos compreender que a cultura visual deve ser entendida não apenas como um componente curricular a mais na proposta atual do ensino da arte para o ensino médio. É importante salientar que a cultura visual deve ser vista como um importante mecanismo de ensino que além de fornecer material histórico e cultural, é capaz de fazer novas adequações ao processo ensino-aprendizagem através de novas leituras de objetivos, de novas ações e de novas ferramentas para o ensino da arte. Segundo Oliveira a cultura visual se caracteriza:

Como um campo de investigação ainda recente para o qual convergem os estudos e as novas percepções acerca da cultura, com as mudanças e inovações do mundo contemporâneo, demarcado pelas inovações tecnológicas, pela velocidade e pela multiplicidade de informações e, é claro, pela exacerbação visual presente no nosso cotidiano. (OLIVEIRA, 2007, p. 66).

Atualmente, vivemos um momento onde as imagens e a cultura visual ganham força, tornando o processo de formação de identidades em um momento de aprendizado por meio de linguagens tanto verbais quanto não-verbais. Assim sendo, o ensino da arte fez uma releitura de sua metodologia e de suas características de ensino procurando se adaptar a este novo momento e a esta nova forma de se ensinar e de se aprender arte. Segundo Nascimento, o ensino da arte para se adequar a esta nova realidade de relação com a Cultura Visual propõe algumas características, entre as quais:

Buscar, disponibilizar e familiarizar imagens de diferentes fontes e matrizes culturais, como também, promover visitas a acervos, patrimônios diversos e eventos culturais. Ainda, analisar as imagens para pôr dúvidas nas certezas, herdadas do passado, e realçar a permanente necessidade de mudanças voltadas para novas conquistas no presente. (NASCIMENTO, 2006, p. 45).

Assim sendo, o ensino da arte deve ter como uma de suas metas principais realizar comparações e análises entre as diferentes imagens e as diferentes matrizes culturais para se poder identificar que imagens de fato pertencem à cultura visual e que podem servir de base para um ensino em artes comprometido com a história artística e cultural de um povo e com a formação da sua identidade.

O ensino da arte deve ter algumas peculiaridades no modo de ver e de ensinar valores artísticos e culturais tendo em vista ser a cultura visual um conceito novo, que merece atenção e cuidados específicos na hora de sua contextualização. O foco do ensino da arte correlacionado com a cultura visual deve ser a imagem, que artística ou não, deve produzir uma nova forma de olhar e de fazer arte, como também uma nova forma de refletir o meio que nos cerca.

Por fim, o ensino da arte deve estar baseado não apenas no ver, no ler e no compreender artístico, mas também, no fazer artístico. Teoria e prática são necessárias para a elucidação de novos conceitos e de novas interpretações. É a afirmação teórica com a reafirmação através da prática artística. Dentro do ensino da arte, a cultura visual deve ter o papel de não apenas realizar interpretações do mundo visual à nossa volta, mas, sobretudo, fazer tais interpretações conectadas com a história cultural e social de um povo dando sentido aos valores necessários para a formação da identidade cultural deste povo. O ensino da arte aliado a cultura visual deve contribuir, portanto, para formar cidadãos críticos e criativos, capazes de compreender as visualidades do passado e de reinterpretá-las, focando-as do presente para o futuro.

4. APRENDIZAGENS ARTÍSTICAS ADQUIRIDAS

4.1 Reflexões para o Ensino da Arte

O ensino da arte deve favorecer sempre o entendimento entre as diferentes culturas existentes em nossa sociedade. Esta relação deve ser fortalecida com o estabelecimento de novos padrões de interpretação das visualidades à nossa volta. A cultura visual é um marco no ensino da arte, pois veio colocar de forma direta dentro do processo de ensino aprendizagem nossos educandos. Estes por sua vez, estabelecerão novas formas de aprendizado baseados na interpretação e na análise de imagens, de objetos e de meios físicos diversos presentes em nosso cotidiano.

É preciso pensar em um ensino de artes que dialogue consigo mesmo e que favoreça a interdisciplinaridade com outras formas de linguagens, verbais e não-verbais, possibilitando uma educação baseada na liberdade de expressão e na liberdade e interpretação. Segundo Barbosa *“o estudo da interdisciplinaridade como abordagem pedagógica é central para o ensino da arte. A arte contemporânea é caracterizada pelo rompimento de barreiras entre o visual, o gestual e o sonoro”* (1984, p. 68).

O processo de ensino e aprendizagem da arte deve ter um perfil formativo e interdisciplinar onde, ao final de ciclo de estudos, os educandos possam ter garantido a aquisição de ferramentas e elementos indispensáveis para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus papéis na sociedade e na formação de suas identidades culturais. O professor de artes tem o desafio de propor um ensino colaborativo que propicie a construção de atitudes e de valores estéticos e artísticos.

Este deve favorecer um ensino da arte onde o aluno se encontre com as mais diversas manifestações artísticas e culturais presentes na sociedade, seja através de produção artística de indivíduos, seja através da análise e da interpretação da cultura visual existente. É fundamental que o ensino da arte seja elaborado visualizando propostas que contenham espaço para as experiências, para as reflexões e para as inter-relações entre o indivíduo e o seu meio físico social.

A arte deve propiciar a formação de aprendizados significativos tanto para o meio educacional quanto para a vida, por meio de ações que façam uso de valores estéticos, artísticos e culturais, valores esses essenciais no desenvolvimento da

identidade cultural de nossos educandos. Um trecho dos PCN reafirma o pensamento descrito acima quando diz que:

“(…) o ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas” (PCN, 1997, p.27).

O arte/educador, em sua prática pedagógica, deve interagir com as mais variadas linguagens e com os mais variados indivíduos, fortalecendo uma das mais importantes missões da arte, que é a de favorecer a própria existência cultural da humanidade. Fischer nos diz que “(…) a função permanente da arte é recriar para a experiência de cada indivíduo a plenitude daquilo que ele não é, isto é, a experiência de toda a humanidade em geral” (1967, p. 252). Mais ainda, nesse mesmo sentido, Rodrigues, afirma que a arte:

“(…) pode tornar o aluno sensível à cultura e ao próximo, fazendo-o capaz de perceber seu lugar e importância no meio em que vive e apreciar valores diferentes da simples posse de bens materiais, do sucesso profissional pautado exclusivamente no sucesso financeiro e das ilusões vendidas na mídia”. (RODRIGUES, 2008, p.165.)

Logo, ao se refletir sobre o ensino da arte é importante compreender que a educação em arte tem o papel principal de fazer o resgate do real sentido de existir do cidadão, pautado em valores culturais adquiridos e aglomerado ao longo dos tempos, baseados nas análises e nas interpretações das linguagens verbais e não-verbais adquiridas e vividas no passado e no presente de cada sociedade. O ensino da arte deve propiciar no indivíduo, portanto, a formação e a construção de um pensamento crítico, fundamentado na sensibilidade estética e cultural da arte, com vistas ao desenvolvimento de sua identidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada proporcionou novos rumos para a formação de uma compreensão mais ampla do patrimônio histórico e artístico da cidade bem como possibilitou o aprendizado dos educandos da Escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral por meio das análises de imagens iconográficas da cidade.

O planejamento inicial foi rodeado de muitas dúvidas e de muitas idéias a serem colocadas em prática. Este momento foi muito decisivo para o sucesso do trabalho, pois encaminhou para um aprofundamento do tema e para a busca de uma linha de pesquisa que realmente proporcionasse a possibilidade de contemplar a idéia inicial. Como atuo no trabalho de docência de Artes no Ensino Médio, este trabalho teve uma dinâmica muito bem definida em todas as suas etapas. Assim sendo, oportuneizei para que a comunidade pudesse ir ao encontro do presente ao passado histórico, artístico e cultural de nossa cidade através de imagens antigas e atuais de nossa cidade.

Com o desenvolvimento da pesquisa, o ensino da arte passou a possibilitar um novo modelo de leitura do mundo e das expressões visuais presentes na sociedade por meio de suas construções físicas e por meio de seus valores estéticos, históricos e culturais. Este modelo por sua vez, fortaleceu o desenvolvimento da capacidade de expressão artística dos educandos, tornando-os possuidores de uma consciência cultural, fator importante na construção da identidade cultural destes.

A pesquisa possibilitou o engajamento dos educandos na compreensão de outras formas e linguagens artísticas. O estabelecimento de novas relações da arte com a cultura visual fortaleceu o entendimento da arte não-verbal e proporcionou o desenvolvimento de novas interpretações de novas reflexões realizadas a partir de imagens iconográficas tiradas do centro histórico de Cruzeiro do Sul.

Enfim, a pesquisa mostrou a todos, professores e alunos, que o ensino de artes deve ser visto e compreendido como parte de uma cultura e da história de um povo. Assim sendo, o ensino da arte deve envolver não apenas os conceitos e os produtos oriundos da produção artística, mas também, a construção de competências e habilidades que sejam capazes de tornar o educando um indivíduo em interação de aprendizado permanente com o meio em que vive por meio de análises e interpretações desta realidade.

Portanto, a construção e a conclusão da pesquisa foi o fim de uma etapa de trabalho que será importantíssima para novas futuras possibilidades de aprendizado em artes. O bom planejamento aliado ao estudo teórico nos levou a uma consciência crítica do nosso próprio trabalho, elemento este fundamental para o crescimento de todo e qualquer discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEGRE, Maria Silvia Porto. **Reflexões sobre iconografia etnográfica: por uma hermenêutica visual**. In: FELDMAN-BIANCO, B. e LEITE, Míriam L. Moreira (Orgs.). **Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas: Papyrus, 2001.

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Edusp, Pioneira, 1989.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limond, 1984.

BITTENCOURT, Luciana Aguiar. **Algumas Considerações sobre o Uso da Imagem Fotográfica na pesquisa Antropológica**. In: FELDMAN-BIANCO, B. e LEITE, Míriam L. Moreira (Orgs.). **Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas: Papyrus, 2001.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p.27.

CARVALHO, Carolina. **A Cultura Visual na Educação Artística**. Universidade de Lisboa; Faculdade de Belas Artes. Lisboa, Portugal, 2010.

DUNCUM, Paul (2002). **Visual Culture Art Education: Why, What and How**. Journal of Art & Design Education.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Zahar, Rio de Janeiro, 1967.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual: Proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Editoria Mediação, 2007.

LIMA, Ivan. **A Fotografia e sua Linguagem**. São Paulo: Espaço e Tempo, 1988.

MARTINS. Raimundo. **Educação e poder: deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual**. In: OLIVEIRA; Marilda Oliveira de; HERNANDEZ, Fernando (Orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

MERLEAU-PONTY, MAURICE. **Fenomenologia da percepção** / Maurice Merleau Ponty. 2ª Ed, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RIBEIRO, Claudia Regina Santos; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de. **Construindo a masculinidade hegemônica: acomodações e resistências a partir da**

apropriação de personagens de novelas por adolescentes das camadas populares. 28ª Reunião anual da ANPED: Caxambu, 2005.

RODRIGUES, Karinne Luzia. **O professor de arte que temos e o professor de arte que queremos.** Akrópolis Umuarama, v. 16, n. 3, p. 165-170, jul./set. 2008.

SARDELICH, MARIA EMILIA. **Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa.** Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA.

TAVIN, Kevin (2003a). ***Wrestling with Angels, Searching for Ghosts: Toward a Critical Pedagogy of Visual Culture.*** Studies in Art Education, 44(3), 197-213.

TAVIN, Kevin (2005b). ***Opening Re-Marks: Critical Antecedents of Visual Culture in Art Education.*** Studies in Art Education, 47(1), 5-22.